

Entrevista com Paulo Mendes da Rocha sobre o Cais das Artes em Vitória ES.

Entrevista com Paulo Mendes da Rocha sobre o projeto do Cais das Artes em Vitória - ES

Por Marcos Solon Kretli da Silva

Marcos Solon Kretli da Silva é graduado em arquitetura pela UFES, com mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC SP nas linhas de pesquisa Ciências da Informação, Linguagem da Arte e Arte-mídia.

Atualmente desenvolve um pós doutorado na ECA USP, com pesquisa denominada TRANSmuseus: entre, através e além dos espaços expositivos.

Foi com grande satisfação que recebi o convite da revista online Intermídias.com para fazer esta entrevista com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha sobre o projeto do Cais das Artes em Vitória – ES. Incubência aceita, elaborei algumas questões e as enviei ao seu escritório por e-mail. Para minha surpresa, minha solicitação foi logo atendida por sua equipe e, prontamente, ele enviou de volta as respostas que, como poderão constatar, transmitem sabedoria, otimismo e um carinho especial por sua cidade natal. Nascido em Vitória e radicado em São Paulo, esse excepcional criador, laureado com vários prêmios pelo conjunto de sua obra, já desenvolveu inúmeros projetos arquitetônicos e planos urbanísticos que se destacam nos cenários nacional e internacional contemporâneos. Constituído por um museu, um teatro e outros espaços que serão erguidos à beira mar na Praça do Papa na Enseada do Suá, o projeto do Cais das Artes poderá beneficiar e incrementar não só a vida cultural dos capixabas, mas de todos aqueles que visitam a cidade de Vitória.

“O futuro pode ser belíssimo”.

- 1. Intermídias:** Como foi o processo de criação da arquitetura do Cais das Artes em Vitória ES, que envolve vários espaços culturais inter-relacionados? Qual a sua orientação programática? Em que linhas teórico-conceituais o planejamento se baseou?

PMR: O projeto faz parte do planejamento da cidade, da urbanização da orla do mar, justamente na entrada do canal do porto que configura a ilha de Vitória. Vitória da fragata Glória contra os invasores. Onde o território se abre para o largo espaço do Atlântico e com a África no horizonte nascente. É um espaço monumental carregado de memórias, um museu imaginário já por si.

É também um claro exemplo de espaço conquistado do mar na retificação de sua frente e aterro da esplanada entre a avenida e as águas no confronto com o espetáculo do desfile dos navios, da parte flutuante desta extraordinária cidade portuária. Os trabalhos no mar.

O projeto, antes de tudo, é do governo, destinando a área para as artes, a cultura e as ciências. Para a educação. O projeto é uma convocação para a formação da consciência sobre quem somos e onde estamos. Um andamento eternamente inacabado. Um agora urgente quanto ao passado e ao futuro. Uma convocação para a necessidade de ver de modo íntegro arte, ciência e técnica a um só tempo.

- 2. Intermídias:** As arquiteturas dos centros culturais e museus têm evoluído ao longo da história, consolidando sua importância enquanto promotoras de espaços de convivência e referência para as cidades e suas diversas comunidades, capazes não só de abrigar, preservar e expor objetos, imagens ou signos representativos de uma determinada época ou local, mas, também, de processar, transmitir e disseminar seus princípios, características e qualidades estéticas, assim como seus valores éticos e políticos. No seu ponto de vista, de que maneira o projeto do

Cais das Artes poderá contribuir para o desenvolvimento cultural de Vitória e do Espírito Santo como um todo?

PMR: Esta clara e abrangente questão faz ver que será o desfrute destas instalações que deverá fazer viver estes novos espaços, cumprindo seu destino, teatro e museu, espaços abertos e interiores, programações, eventos ...

Entretanto é bom considerar que por mais rigorosos que sejam os detalhes técnicos das instalações, das construções, obedecendo a programas atuais, o que de fato espera a arquitetura é justamente amparar a imprevisibilidade da vida.

- 3. Intermédias:** Nas últimas décadas, os espaços culturais têm sido planejados também como uma peça chave em alguns planos e processos de revitalização ou reestruturação urbana, assim como um elemento propulsor de desenvolvimento comunitário, não apenas cultural, mas também social e econômico. O projeto do Cais das Artes está vinculado a um plano urbanístico mais abrangente?

PMR: Espero que sim. Toda ação ligada à educação e formação que envolve a constante intriga entre erudito e popular, que ilumine a dimensão política da formação da consciência sobre nossa presença no universo, convoca o indivíduo para idéia de cidade construída enquanto verdadeiro habitat humano. Uma transformação da simples natureza. Arquitetura e Geografia. Nossa cidade, o povo capixaba, é protagonista desse confronto, hoje de entendimento mundial, a condição do planeta, sua fragilidade e dependência inexorável das nossas ações. Talvez esta idéia sobre o planeta Terra seja a principal força no poder de discurso desta ação reveladora do simplificado do lugar transformado. Iluminado com poder de discurso. Agora depende de nossas ações futuras.

- 4. Intermédias:** Quais as relações que esse projeto estabelece com o mar e os espaços urbanos em seu entorno, com seus campos de forças e fluxos? De que maneira ele aborda a dimensão temporal da arquitetura, explorando suas dinâmicas potenciais?

PMR: A cidade de Vitória, como suas irmãs no mundo em frente às águas, vivem da interlocução entre território estável e sua dimensão flutuante. Nossos habitantes primordiais eram já exímios canoieiros, pescadores um tanto marinheiros. Basta lembrar do antigo mercado da Vila Rubim, que ainda conheci nos anos trinta do século passado. Era diretamente das canoas que se comprava o milho verde, mandioca, banana, caranguejos, sururus, badejos garopas e robalos... Também os estaleiros, as pontes, os navios... É a forte e constante modernização de tudo isto.

Sempre em transformação. As cidades à beira mar e principalmente portuárias são, por si, uma clara universidade. É necessário, entretanto, promover a consciência sobre tudo isso. A maior parte do território urbanizado é constituída com o que chamamos “ganhados do mar”.

Reconfiguração física da própria primordial geografia. Enrocamentos, aterros, drenagens. É bom lembrar, por exemplo, Saturnino de Brito. Aqui e em várias cidades do nosso País. Rio de Janeiro, Recife naturalmente. Santos em São Paulo...

Trabalhos de uma engenharia dirigida ao desenho urbano, realizações de idéias projetadas para a vida do lugar, a construção da cidade. Vejamos, por exemplo, a nossa encantadora Praça Oito e o antigo Bar Sagres, para falar agora da vida cotidiana, doméstica. O encontro dos “homens do comércio” (extraordinários figurantes da vida urbana na cidade portuária) e as tripulações dos navios. Os bares e botequins, os hotéis populares, a convivência com a dimensão internacional, o valor da conversa, das notícias, da transmissão oral do conhecimento. Este projeto procura fazer brilhar um pouco mais, na verdade fazer ver, o que de fato sempre temos sido.

Um Museu e um Teatro, uma nova praça aberta ao mar para conversar e falar em torno da música, do canto e da dança, do espetáculo das artes e da fruição do tempo livre, o melhor produto da riqueza. Fazer brilhar e produzir a imagem que temos de nós mesmos.

- 5. Intermédias:** Em algumas obras representativas planejadas recentemente, as espetaculares formas arquitetônicas são concebidas como imagens de forte impacto e amplo apelo mediático, apresentando, às vezes, um caráter de marco referencial e simbólico inserido na paisagem urbana, como se a arquitetura fosse, em seu aspecto formal e comunicante, o principal objeto a ser exposto e oferecido à população. O que levou o Sr, a trazer à tona nesse projeto algumas características ou qualidades formais e espaciais do Brutalismo?

PMR: Arquitetura enquanto espetáculo auto suficiente é um assunto muito intrigante. Os altos investimentos nestes extraordinários conjuntos construídos ultimamente faz pensar na questão do colonialismo. Os países colonizadores, do passado, estão enfrentando forte crise, não simplesmente econômica, na minha opinião, mas de civilização. Uma espécie de destino histórico em relação aos erros do passado.

A França sofre, as cidades, com os argelinos, a Espanha com os marroquinos. Na Holanda há um contratempo com os imigrantes de Sumatra, de Bornéus. Londres é uma cidade às voltas com seus antigos colonizados da África, da Índia. A pobreza aparece agora nas matrizes, não só mais nas antigas colônias. Enfrentamos a necessária urgente revisão crítica do colonialismo, com a idéia inexorável – uma nova política – para realizar, no mundo realmente mundial, a cidade para todos. Contemplar construções extraordinárias, entretanto vazias, talvez seja fruto da exacerbação do turismo enquanto mercado, que por sua vez começa a aparecer no seu aspecto predador e consumista. Uma forma de fugir dos reais problemas urbanos. Multidões embasbacadas a olhar aquilo tudo tão extraordinário na sua, entretanto, inutilidade formal. Uma certa forma de engodo.

A primeira razão para o interesse turístico seria admirar, de certo modo invejar e também fruir um tanto a vida sedutora, que deveria ser sedutora, do habitante do lugar. Com características próprias enquanto valor universal. A melhor imagem de cidade, de Teatro de Museu, não é só ver dançar, ouvir cantar, contemplar a Mona Lisa, mas quem sabe aprender a cantar, dançar também, escrever e desenhar.

É, na minha opinião, muito mais intrigante e complexa a questão já que não basta construir os edifícios mas fazer com que possam de fato falar e dizer dos seus propósitos que seriam editar o futuro dos indivíduos além de simples consumidores anônimos e passivos.

Sobre esse aspecto arquitetura nunca pretende suficiência senão, ao contrário, amparar as ações humanas enquanto espetáculo da própria vida e seu infindável discurso. Mesmo os horizontes das artes se alargam para o lado das ciências, do conhecimento de modo geral. As mesmas coisas assumem novos valores e espaços na nossa imaginação.

Rua esquina praça café teatro museu navio cidade: uma escola.

Construir o nosso lugar, já não é mais copiar a matriz. É melhor ver claro a enorme revolução que se aproxima para inverter a rota do desastre e construir, de fato, a cidade do nosso futuro, projetada para o êxito.

- 6. Intermédias:** Quais as relações que o projeto desse novo Centro cultural estabelece com os eventos, experimentos e objetos artísticos que serão introduzidos em seus recintos? Como a arte contemporânea deve ser instalada em seus espaços, visto que ela vem se transformando com o desenvolvimento e avanço das novas mídias?

PMR: A gestão destes espaços, espaços públicos, exige experiência e conhecimentos específicos de seus gestores. Há muita sabedoria, se pode dizer, nesta área hoje em dia. Museus e montagens de espetáculos extraordinários.

As construções estão aí para abrigar estas iniciativas de modo amplo e abertas aos novos modos que possam surgir como fazem os Museus e Teatros em todo mundo. Hoje os Museus e Teatros se associam em suas gestões, trocam experiências e se unem para empreendimentos em parcerias muito estimulantes. Deve se considerar as relações com a América Latina, que nos interessam de modo especial.

No Caís das Artes todo recinto de 300 metros por 70 de transverso é uma área de eventos, por dentro e por fora das edificações. A Rua Judith Maria Tovar Varejão, na verdade uma avenida, assume o caráter de extensão da Av. Jerônimo Monteiro. Os novos edifícios que serão construídos deveriam abrigar, no nível térreo, livrarias, comércio, restaurantes, bares e cafés, reproduzindo o caráter dos recintos tradicionais da cidade, Praça Oito, Teatro Glória, Museu de Artes Plásticas. Av. Princesa Isabel, Praça Getúlio Vargas, aberturas para o mar. A lição está na história da nossa mesma cidade. Deve aparecer de modo claro para a população a urgência do transporte público, das obras de saneamento, do enfrentamento da enérgica topografia do lugar com a indispensável abertura de túneis e novas avenidas. É uma reserva belíssima o interior dos canais que conformam a ilha. As ligações com o continente, a navegação de passageiros...

A vontade da população melhor educada será a força política que o governo espera para apoiar seus projetos e destinar investimentos. O futuro pode ser belíssimo.

- 7. Intermídias:** Há como prever a obsolescência e planejar de antemão a possibilidade de reformulação espacial e de desenvolvimento ou incremento tecnológico?

PMR: Este horizonte existe em tudo que fazemos. É uma questão de tempo. E sendo assim, o melhor é desfrutar do que há para, vivendo, esperar o tempo passar.

Paulo Mendes da Rocha.